

## 2.2. O desafio da economia política de Anthony Downs

Sob a óptica da cidadania democrática proposta pela teoria econômica da democracia de Anthony Downs, Carmines e Huckfeldt discutem o tema do absenteísmo versus o comparecimento dos eleitores às urnas para votar. Contrariando perspectivas mais alinhadas com a cultura cívica, Downs apresenta o argumento de que a abstenção é uma resposta sensata e racional em comparação com os benefícios da participação política no exercício do sufrágio. Cabe lembrar que o *homo economicus* é racional, e mediante cálculos de custos e benefícios, age para obter o máximo de ganhos ou para minimizar perdas, quando estas forem inevitáveis. No argumento, a participação do eleitor comum no exercício do voto lhe demanda um custo informacional que não compensa o esforço – tornando níveis altos de abstenção compreensíveis.

A ideia de que os cidadãos podem optar por não votar (e que isso é racional e aceitável se não tiverem interesse direto nas eleições) causou uma crise na teoria democrática. Contrastava-se com visões elitistas sobre um dever cívico que o cidadão comum não seria suficientemente educado para exercer nem decidir racionalmente por si próprio. Desse modo, fortalecia-se a necessidade da democracia representativa – e, em última instância, criava-se o caso para que as elites pudessem legitimamente dominar os espaços de poder político.

Muitas críticas se insurgiram contra a proposta de Downs, dentre as quais Carmines e Huckfeldt citam a simplificação excessiva: a decisão de votar não poderia ser reduzida a um simples cálculo racional de custos e benefícios – seria na verdade uma atividade dotada de valoração inerente, valorizada a princípio. Cumprir com deveres da cidadania não significaria que eleitores ajam irracionalmente. Se analisada dentro do contexto da preferência intrínseca, a decisão de buscar informações políticas e de votar não seria vista como uma ação irracional, os eleitores votam por gostar ou porque se sentiriam mal ao não votar. Além disso, a preferência por votar não é absoluta, é apenas uma das várias considerações que os eleitores fazem ao decidir comparecer às urnas ou não. Pode haver influência de uma variedade de fatores como, por exemplo, campanhas eleitorais desagradáveis, candidatos ruins ou condições climáticas adversas no dia da eleição. Nesse sentido, o modelo de Downs pode justificar o absenteísmo, mas não explica a participação generalizada na política, especialmente entre os mais educados. A aparente contradição entre a lógica da abstenção racional e a evidência empírica da participação na política segue como tema em discussão na teoria democrática.

À parte dos embates teóricos, Carmines e Huckfeldt argumentam que a tradição da economia política incentivou outras tradições a redescobrir suas próprias raízes na análise de cidadãos com propósitos e seus comportamentos políticos. No entanto, os autores não sugerem que a teoria dos jogos deva se tornar o vocabulário principal entre cientistas políticos ou que outras tradições de pesquisa em comportamento político devam ser suprimidas em um paradigma de escolha racional. Pelo contrário,